

O PROGRESSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Preço da assignatura

Preço das publicações

Anno (sem estampilha)... 1\$200
Semestre... 600
Anno com estampilha... 1\$500
Anno com estampilha... 750
Anno (paga-mento adiantado)... 3\$000
Numero avulso... 40

Annuncios e com., por linha... 40
Repetições... 20
No corpo do jornal, linha... 100
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto previo e os litterarios em troca d'um exemplar.

Proprietario — ABILIO COUTINHO

Editor responsavel — José Ferreira

Redacção, Administração e Typographia — Largo da Oliveira

Orgão do partido progressista

A LIBERDADE D'IMPRESA

O snr. Dias Ferreira, referindo-se á imprensa diz, e diz muito bem no seu jornal o *Tempo*:

« Os ataques ás liberdades individuais e politicas são uma necessidade impreterivel dos governos que não vivem do povo nem para o povo.

Os governos que vivem em divorcio com a nação ou hão de dar cabo das liberdades ou o povo dará cabo d'elles.

Ora vamos ao caso.

Porque é que os governos em Portugal, desde 1890 para cá, têm posto empenho especial em subjugar a liberdade de imprensa?

Nós vivemos vinte e quatro annos á sombra do regimen da lei de imprensa de 1866.

Por essa lei foram abolidas todas as cauções e restricções estabelecidas para a imprensa periodica pela legislação então em vigor.

N'essa lei não havia restricções de especie alguma ao direito de escrever, como restricções de nenhum genero põe a Carta Constitucional ao exercicio d'esse sagrado direito.

As multas violentas de que a lei em vigor armou os poderes publicos para com duas ou tres condemnações poderem eliminar um jornal, não existiam então.

Os privilegios especiaes que a lei vigente impoz sobre as officinas e sobre o typo para pagamento d'essas multas, eram garantias desconhecidas na lei de 1866.

Nenhum impedimento punha a lei á livre manifestação do pensamento.

Com a lei de 1866 não podia injuriar-se, mas podia discutir-se e criticar-se o systema representativo.

No caso de aggressão injuriosa ao systema representativo fundado na Carta Constitucional da monarchia é acto adicional á mesma Carta, era applicavel a pena de tres mezes a um anno de prisão e

multa correspondente.

Não eram porém prohibidos os meios de discussão e critica das disposições tanto da lei fundamental do Estado como nas outras leis, com o fim de esclarecer e preparar a opinião publica para as reformas necessarias pelos tramites legais.

Então as aggressões ao systema representativo eram punidas, mas punidas pelo poder judicial, e com intervenção dos jurados.

Era a decisão soberana do jury que decidia se o implicado no processo havia ou não delinquido.

O povo era julgado pelo povo, e não punido pela policia.

A critica era ampla e liberalissima.

Então era permitido aos jornalistas, como já os Estatutos da Universidade feitos pelo marquez de Pombal permitiam e até prescreviam aos professores de direito publico da Universidade de Coimbra, explicar qual dos governos era o melhor, se o absoluto, se o constitucional, se o republicano.

Hoje é permitido proclamar *urbi et orbi* em termos disfarçados ou claros a excellencia do governo absoluto (e o que faltava era que se prohibisse!).

Mas, se alguém se atrevesse a proclamar as vantagens do governo republicano, ou em nome da offensa á camara dos pares, ou em nome da offensa á camara dos deputados, ou em nome da offensa á inviolabilidade real, a circulação do jornal seria impedida e o jornal teria os seus dias contados.

O escriptor seria o *boste* em quem todos poderiam cevar as suas crueldades.

Pela lei de 1866 o ministerio publico só era competente para intervir nos crimes de abuso de liberdade de imprensa nos casos de diffamação ou injuria, se ella tivesse sido dirigida:

contra o chefe de nação estrangeira, havendo requisição do seu governo;

.....

.....

rães—Desdobramento do batalhão de voluntarios de el-rei.

No dia 27 continuaram a entrar em Guimarães forças miguelistas, e tanto estas como as que haviam chegado de vespera não deram o menor motivo de queixa a qualquer dos seus habitantes. Isto fez que os mais cautelosos mandassem abrir as suas portas, e que os mais timoratos começassem a apparecer. O socego publico era apenas interrompido pela grande vozeria dos vivas ao sr. D. Miguel e pelos continuados repiques e foguetes.

O primeiro cuidado do coronel Victorino foi o de recomendar ao brigadeiro Luiz Leite

contra os seus embaixadores ou representantes acreditados na corte de Portugal, havendo requisição dos offendidos, e em ambos os casos só quando, em virtude de tratado ou de lei do respectivo paiz, se achasse estabelecido o principio de reciprocidade.

Hoje não ha necessidade de pensar em processos contra os que offendem os chefes das nações estrangeiras ou os seus representantes acreditados em Portugal, nem de esperar pela requisição dos offendidos, nem de verificar a existencia do principio de reciprocidade, pela simples razão de que nenhum jornal se atreveria a dirigir-se aos respeitosamente a qualquer d'estas entidades sem ter logo em cima a policia a exterminal-o.

Mas quem seriam os auctores d'esta lei?

Seria algum vermelho?

Seria algum jacobino?

Seria mesmo algum setembrista?

O contrario de tudo isso.

Era presidente de ministros Joaquim Antonio d'Aguaiar, que foi sempre um cartista ferrenho, e ministros preponderantes Fontes e Martens Ferrão, que durante toda a sua vida sustentaram que só á sombra da monarchia podia ser feliz o povo portuguez.

Mas como é então, perguntará alguém, que tão rapidamente foram algemadas as liberdades politicas e legalizados estes processos liberticidas para engrandecer o poder real?

Nem este salto do liberalismo para o absolutismo se fez rapidamente, nem foi feito em favor da monarchia.

Os factos que povocaram o regresso ao absolutismo tiveram o seu desenvolvimento n'um periodo de 24 annos.

Os intuitos que foram praticados estes attentados contra a liberdade d'imprensa, ainda que no dizer dos documentos officiaes eram inspirados no intuito de engrandecer o poder real, tinha outro objectivo bem differente.

te que destacasse para as aldeias algumas forças, em busca das armas que os patuleias haviam levado comsigo. Já n'este dia se recolheram algumas.

No seguinte, procedeu-se ao acto da aclamação do senhor D. Miguel, o qual foi muito concorrido, assistindo já a elle a nova camara, que de vespera se constituira, pelo systema antigo. Eram seus vogaes o Francisco Brandão, o Gaspar do Correio, o bacharel José Leite Duarte e João de Mattos Peixoto. Este, como procurador. Houve *Te Deum*, com assistencia do cabido, e, findo elle, dirigiram-se os novos camaristas aos paços do concelho, onde logo se deu começo

O poder real só se engrandece quando se abraça com o destino dos povos e acompanha o povo na sua boa ou má sorte.

Mas aqui o caso era outro.

A administração publica tinha corrido por fórma que a situação dos contribuintes e os interesses do thesouro estavam irremediavelmente comprometidos.

A bancarrota era inevitavel. Podia demorar-se a abertura mais algum tempo.

Mas a situação cambial do Brazil o *ultimatum* britannico apressaram esta tristissima solução.

O povo portuguez não se resignou com a humilhação do *ultimatum* britannico.

O povo mostrou que ainda sabia e podia fallar.

Os devoristas então estarreceram.

Tinham-se iniciado então os processos de destinar as honrarias politicas e os logares rendosos, quer do Estado quer das companhias, para os ministros e para as suas familias.

Um incidente qualquer podia produzir um movimento popular que, ainda pacifico, pozesse em perigo a nova fórma de benesses que representavam as antigas doações régias com que o poder absoluto galardoava os favoritos.

Por isso, amordaçar o povo, que é o mesmo que amordaçar a imprensa, foi o unico meio de salvar as conezias politicas.

Augmentavam-se as guardas municipaes e a força das policias, e demoliam-se as garantias da imprensa.

Desde 1890 que a cada accrescimento de vantagens para as guardas de segurança corresponde um decrescimento nas liberdades para os redactores dos jornaes.

Cada anno se reproduzem sob novas fórmas as violencias contra a imprensa, porque cada anno se vae cavando mais fundo a separação entre os poderes constituídos e o paiz.

Seria necessario, para nos livrarmos d'este estado anormal

ao alistamento dos individuos que deviam compor o batalhão de voluntarios de el-rei, na conformidade do que tambem já de vespera se havia combinado sobre a sua organização. Os que n'este dia se alistaram davam já uma boa força, ficando de receber cada um d'elles 160 réis diarios.

No dia 29, o Macdonell, que durante a sua hospedagem em casa do visconde da Azenha fora muito visitado e festejado por clero, nobreza e povo, partiu para Braga, acompanhado das forças que trouxera comsigo e das que successivamente se lhe foram juntando em Guimarães, deixando aqui apenas o brigadeiro Luiz Leite,

e violento, repór as liberdades ao menos no estado em que ellas se achavam ao tempo da Carta.

Mas isso não pode conseguir-se, porque para obter tal desideratum seria indispensavel que todas as classes se congregassem para reivindicar não os direitos *individuaes* de cada um, mas os direitos geraes do povo portuguez.

Ora essa união é absolutamente impossivel a começar pela imprensa.

Hoje, a maior parte dos jornalistas não iria para o combate com as armas da imprensa atacar com denodo e sem treguas os governos liberticidas.

Para onde o coração os ahmaria seria para ir conversar com o ministro do reino e poder escrever depois que haviam sido recebidos com toda a benevolencia, e que no estylo de promessas alguma coisa haviam conseguido.

Quanto haviam de dar a Antonio Rodrigues Sampaio, a Antonio de Serpa e a outros jornalistas de pulso para subirem as escadas do conde de Thomar a pedirem-lhe a modificação da lei das rollas?

Os tempos não mudaram. 1848 e 1900 não fazem grande differença.

Os homens é que são outros. E, segundo o velho adagio, cada um é tratado conforme as qualidades de sua pessoa.

O governo é violento. Mas ao menos tem um criterio definido e coerente.

Segue as doutrinas proclamadas lá para as bandas da Allemanha de que nas questões internacionaes é com os interesses e não com os direitos que os Estados devem preoccupar-se; e amplia essa theoria ás relações nacionaes.

Ou na execução da lei de liberdade de imprensa ou nas de qualquer outra, importa-se o governo tanto com os direitos do povo como com o que se passa agora na Persia.

Com o que se importa é com o que lhe convem.

(93) FOLHETIM

GUIMARÃES

NO TEMPO DA

MARIA DA FONTE

Aclamação do senhor D. Miguel—O batalhão de voluntarios de el-rei—O conselheiro Candido e o brigadeiro Luiz Leite—Tributos suspensos—Os batalhões de Fafe—Mannel de Azevedo Moura, juiz de fóra de Guima-

como governador militar, e um ex-lente da Universidade, por nome Candido Rodrigues Alvares de Figueirêdo Lima, que tambem o acompanhara de Penafiel, e que, tendo de fazer parte de uma junta governativa, que se dizia ir instalar-se em Braga, para alli partiu tambem no dia seguinte, 30.

N'este dia já o batalhão de voluntarios de el-rei contra um grande numero de alistados, podendo destacar para Fafe, como destacou, uma força de 70 homens, que alli foram assistir á aclamação do senhor D. Miguel.

Foi tambem n'este dia que a nova camara fez sahir um bando, annunciando a suspensão

Se acaso os interesses da confraria politica collidem com os direitos do povo, o governo passa os pés juntos por cima do povo para acudir á confraria, porque nas horas amargas não é com o povo, é com a confraria que conta encontrar-se.

Não havemos de ficar por aqui.

Ainda havemos de chegar á perfeição de apenas ser permitido aos jornalistas escrever sobre a existencia de Deus e sobre a immortalidade da alma.

E fiamos em Deus que mais uma vez n'este estado jornalistas afamados subirão as escadas das secretarias para pedir aos ministros protecção para a imprensa.»

A que tempo chegamos!

Conego José Maria Gomes

Quando no ultimo numero d'este jornal noticiamos que o conselho superior d'Instrucção Publica distribuiu um processo disciplinar contra este nosso presadissimo e respeitavel amigo, não dissemos bem a verdade.

Parece-nos que se não tratava ainda de processo disciplinar.

O que havia era uma queixa do sr. reitor do lyceu de Guimarães para a Direcção Geral, que effectivamente visava este nosso amigo.

Nada podemos dizer sobre os fundamentos da queixa, mas francamente, não sabemos que fundamentos possam haver a respeito d'um professor com o talento e muito saber que tem o sr. conego José Maria Gomes, que ao mesmo tempo goza d'uma grande reputação pelo seu comportamento exemplar.

Mas diz que o sr. reitor deseja desfôrçar-se da liberdade com que aquelle professor tem protestado na imprensa contra incorrecções e illegalidades commettidas. Pelo menos vir a queixa do sr. reitor logo depois d'um protesto, que o nosso amigo fez pela imprensa, contra o abuso de se fazer uma sessão escolar sem seu conhecimento nem convite, assim o deixa presumir.

Parece que o caso dará de si, como se vê pelo communiado que passamos a transcrever:

«Lyceu de Guimarães

Saiu certo. Os rumores, que me haviam chegado, confirmaram-se. O bom do sr. reitor deu queixa contra mim. Dizem uns que de sua iniciativa; dizem outros que por instancia d'almas negras.

Como foi não sei, nem me interessa.

O que ha de indubitavel é que, no seu laconismo telegra-

de certos tributos, como o dos carros, e a das licenças que os negociantes eram obrigados a tirar.

No dia 2 de dezembro regressaram de Fafe os 70 voluntarios de el-rei, e por elles mesmos se soube que o acto da aclamação, a que alli fôrram assistir, correrá muito frio. A terra não abundava em miguelistas e estava com saudades dos seus dois batalhões — o de Ferreira e o do Lobo.

Estes dois batalhões, depois do combate de Sande, ficaram, como já dissemos, entre Santo Antonio das Taipas e os Quatro Irmãos. Logo que os seus commandantes tiveram conhecimento do que se esta-

phico, dizia o «Janeiro» de hoje: *Entre os processos distribuidos ao conselho superior d'Instrucção publica, figura uma queixa contra o professor Gomes do lyceu de Guimarães.*

Que andava coisa no ar, segundo a typica expressão do saudoso bispo de Vizeu, que pairava pelo edificio como que um medo de syndicancia, já eu aventara. Notava-se em tudo um movimento desusado; regularisavam-se actas, escreviam-se sessões, punham-se assignaturas de ha annos, enchiam-se boletins, archivavam-se documentos, recommendavam-se pontualidades. O vivo demonio de serviço; uma azafama purificante em todo o caso! *As provas escriptas d'uns certos exames è que não sei se appareceram!*

Mas raciocinemos da queixa. Uma queixa de mim, — disse comigo — architectada logo após o meu protesto do dia 5 do corrente, aqui publicado, parece que deve tender a demonstrar, perante as estancias superiores, que eu trouxe a lume uma falsa denuncia, isto é, que alleguei mentirosamente não me ter convidado o sr. reitor para a *instantanea* sessão do dia 6 de outubro.

Ou então iria a queixa com effeito muito retroactivo e quereria o sr. reitor provar perante os seus superiores que, quando, no anno passado, o discuti pela imprensa na sua especie de vice-reitor e lhe demonstrei que se portou torpemente com outro professor do estabelecimento (hoje a caminho do Escopado!) na approvação integral d'um curso de 50 alumnos de latinidade contra o meu voto de professor da cadeira, — quereria, repito, provar que na foi verdade e que os taes exames foram uns exemplares de decencia, dignos de mitra a dois, quanto mais a um?

Que coisa será a queixa, se não fôr isto?

O sr. reitor sabe que eu cumpro os meus deveres como os demais collegas; sabe ou alguém lhe tem dito que eu não ensino asneiras; tem sentido que eu reajo contra as pretensões de se approvarem imbecis...

Que mais se pode pretender de mim como professor?

Ah! já sei... A queixa obedece á necessidade de fazer qualquer coisa n'esta situação violenta e pode servir para desmortalizar o publico e intimidar o Gomes.

Ni l'un, ni l'autre, Monsieur!

O publico terá Mentor. O Gomes terá coragem.

Alerta! O dito, dito!

Guimarães, 15-12-1900.
Conego José Maria Gomes.

va passando em Guimarães, não se importaram com que o José Joaquim do Reboto e o Vicente precisassem d'elles e os chamassem a defender a villa; se tal chamamento lhes chegou a ser feito, não lhe obedeceram. Nem é provavel que fôssem chamados; se o proprio José Joaquim, a exemplo do Pereira Leite, já tinha feito a mala, seria sacrifical-os, podendo até parecer uma traição chamal-os onde logo seriam esmagados pelo poder do mundo, como dizia o Alferes do Carvalhal. Convencidos d'isso, e de que tambem seria uma imprudencia tomarem o caminho de Fafe, aonde o tal poder do mundo não tardaria a

NOVIDADES

Sessão camararia de 19 de dezembro

Presidente o sr. dr. Andrade; vereadores os snrs. dr. Leite de Faria, Magalhães, Freitas Ribeiro, Abreu e Santos Costa.

* Foi arrematada pela proprietaria do jornal *O Commercio de Guimarães*, a publicação de editaes, annuncios e escriptos a cargo da camara, durante o anno de 1901, pelo preço de 35 réis cada linha na 1.^a publicação, e de 20 réis cada linha, na 2.^a

* Foi arrematado por Antonio Gonçalves, do lugar da Torre, da freguezia de Silvas, e pelo preço de 97500 réis, um terreno com a superficie de 115 metros quadrados, que sobrou d'um terreno comprado na dita freguezia.

* Foi posto em praça o imposto sobre a madeira pelo anno de 1901, e não sendo offerecido lança conveniente, resolveu-se cobral-o por administração.

* Foi posto em praça o serviço da limpeza das ruas durante o anno de 1901, e não tendo apparecido lança conveniente, resolveu-se fazel-o por administração.

* Resolveu-se approvar os projectos e orçamentos das seguintes obras: reconstrucção de parte da rua do lado nascente, do largo da Ramada, d'esta cidade, na importancia de 917000 réis; e concerto do caminho municipal no lugar do Barrôco, da freguezia de Gondomar, na importancia de réis 207000.

* Resolveu-se convocar os 40 maiores contribuintes para emitirem o seu parecer sobre a creação de tres logares de cantoneiros, com o vencimento de 200 réis diarios cada um, sendo um para a estrada de Guimarães á Penha, lança de Guimarães á Costa, e dois para a estrada de Lordello a Silvas, lança de Silvas á Ponte de Servas.

* Resolveu-se que o sr. presidente fique encarregado de fallar com a direcção da associação dos Bombeiros Voluntarios acerca do assumpto de que tratou o officio que a mesma dirigiu á camara.

* Foi lida uma reclamação do sr. barão de Paçô Vieira contra o aforamento requerido por Antonio Lopes Martins, de um terreno a que este chama baldio, situado na freguezia de S. Romão de Mezão-frio. Resolveu-se deferir a mesma reclamação e não proseguir no aforamento requerido.

* Foram concedidos subsídios a 17 amas de expostos e a 34 mulheres solteiras, cujos

chegar, deliberaram o Joaquim Ferreira e o Lobo avançar para Braga, não obstante a resistencia que o padre Casimiro ahi lhes podesse fazer. Este porem, sempre cauteloso, como já tivesse noticia do combate de Sande e da retirada do padre José da Lage para o Senhor do Monte, tratou de lhes evitar a investida, e para alli retirou tambem. O Joaquim Ferreira, informado d'esta retirada, combinou com o Lobo marcharem sobre Villa Nova de Famalicão, para d'ahi seguirem para o Porto, onde já se achavam á data do *Te Deum* em Fafe.

No dia 3 continuaram a entrar forças miguelistas em Gui-

requerimentos ficam registados no livro da porta.

* Foram despachados os requerimentos dos seguintes individuos:

* Antonio Dias d'Oliveira, da rua Nova de Santo Antonio, pedindo um attestado acerca do seu comportamento moral, civil e religioso.

Deferido.

* Clementina Rosa da Cunha, do largo de Franco Castello Branco, pedindo a concessão d'um terreno no cemiterio municipal para construir uma sepultura perpetua.

Deferido.

* Manuel de Freitas Ferreira da Silva, da freguezia de Fermentões, pedindo licença para fazer um cano e atravessar com elle o caminho publico que da estrada real segue á sua propriedade, na dita freguezia.

Deferido.

Julgamento d'Imprensa

Teve lugar na preterita quarta-feira, no tribunal judicial d'esta comarca, um julgamento de imprensa, movido pelo digno agente do Ministerio Publico e contra o *Vimaranense*. Assistimos a elle, isto é, quando principiavam os debates da defeza dos srs. drs. Motta Prego e Gaspar de Abreu.

O primeiro causidico houve-se muito bem, porque, embora não o dotasse a Natureza com aquelle dom de palavra eloquente que deve possuir um orador, expoz com muita precisão e clareza a materia principal da questão, sua origem, terminando por mostrar a inculpabilidade do réu que patrocinava.

Depois, pela ordem do processo, seguiu-se-lhe o sr. dr. Gaspar de Abreu. Sabemos que a modestia d'este nosso querido camarada se magôa com os nossos escriptos quando elles se referem á sua pessoa; mas perdoe-nos sua exc.^a E' que nós, um seu admirador d'ha muito, quando o vimos n'um debate não podemos resistir a apreciar-o como merece, e como muito bem o aprecia o correspondente d'esta cidade para o nosso collega *O Norte*. Orador distincto, arreatado, senhor absoluto do campo que combatia, embrenhando-se nas legislações da Europa e America, ouvimos-o, assim como o selecto e distincto auditorio, com uma certa curiosidade que jamais poderemos resistir a um — Bravo! Muito bem!

Dizendo isto, não fazemos mais do que dispensar os louros a quem os merece por todos os titulos — intelligente, modesto, d'um finissimo trato social, nobre e ativo e com uma carreira brilhantissima na sua frente, eis os seus dotes e o seu futuro.

marães, ainda que pequenas. A maior, e toda ella bem armada, era a que, em numero de 50 homens, trazia por commandante Manuel de Azevedo Moura, que foi aboletar-se no Proposto, e do qual se dizia que vinha já nomeado juiz de fora de Guimarães.

No dia 4 continuou o alistamento para o batalhão de voluntarios de el-rei; como, porem, já attingisse um numero excessivo de alistados, ordenou o Fortunato Cardoso, — que era quem presidia á sua organização —, que elle se desdobrasse em tres, um dos quaes viria a ser privativamente de Guimarães, como o antigo batalhão de voluntarios realistas da

Que o amor do trabalho não se aparte de sua exc.^a. E nada mais.

Interessante

Refere o *Heraldo*, de Cadiz, que um sujeito que para alli fôra trabalhar se enamorou de uma guapa gaditana e passado tempo casou com ella. Uma lua de mel com todos os ff e rr, durava havia dois mezes, porque a gaditana é bonita deveras, quando appareceu em Cadiz inesperadamente uma mulher em busca do marido. Era esse marido nem mais nem menos que o felizado esposo da gaditana. Succedeu que ambas as mulheres, tendo bom coração, não quizeram entregar o bigamo á justiça e resolveram fazer «ménage», de tres.

Ter duas mulheres, principalmente no inverno, é esplendido! O diabo é que o pobre bigamo se vê obrigado a aturar duas sogras, o que se não atura nem de inverno nem de verão, nem no céu nem no inferno.

Uma belleza

No estabelecimento do sr. Agostinho das Neves Guimarães, vidraceiro, á rua da Rainha, vimos hontem diferentes bijouterias de porcelana para lavatorio e commoda, que nos deixaram maravilhados.

Nada mais lindo para um quarto de cama!

Vejam, e depois digam-nos se realmente não são uma belleza.

Caminho de ferro de Guimarães

E' vergonhosa a maneira como se porta quem n'esta linha superintende; qualquer carreira de omnibus ou diligencias seria mais fiel cumpridora das suas obrigações para com o publico. Carruagens immundas, que jámais viram vassoura, caminham atreladas a machinas ronceiras que nunca conseguem chegar ao seu destino com a pontualidade exigida nos horarios respectivos; nunca se atrazam menos de meia hora. E são estas demoras que obrigam os passageiros a esperarem tempos infinitos n'umas estações simplesmente indecentes, a avaliar pela d'esta cidade, que deve ser, e é sem duvida, a mais importante. Ali tambem se não conhece a limpeza, e se é de noite a chegada dos comboios offerece-se aos passageiros para descanso uma sala de espera com muito pó mas com tão pouca luz, que o menos habilidoso dos gatunos pode ali exercer a industria com a certeza da sua impunidade. Indecoroso!!!...

mesma villa, do qual o mesmo Fortunato fôra tambem commandante. Apesar d'isso, o alistamento não se suspendeu, e o novo batalhão de voluntarios realistas de Guimarães, posto que desde então exclusivamente formado por gente da villa e seu termo, era o que se ficava apresentando em maior força.

Que contraste com o batalhão dos seis!

(Continua.)

BOAS-FESTAS

Aos nossos muito estimados assignantes, colaboradores e collegas enviamos o nosso cartão de boas-festas.

Muitissimo obrigados!

A junta de repartidores da contribuição industrial acaba de nos dispensar um beneficio, que seria um crime se não lhe testemunhassemos aqui, publicamente nas columnas d'este jornal, a nossa jamais esquecida gratidão.

E' uma fineza tão nobre e tão alevantada... (aqui para nós, que ninguem nos ouve: —a typographia do nosso periodico paga tanto de industria com a Typographia Miner. v. II)

Pagamento de titulos

O *Diario do Governo* publicou um annuncio avisando que desde o dia 3 de janeiro proximo em diante começa o pagamento dos juros do 2.º semestre de 1900, dos titulos da divida interna de 3 p. c., com a clausula do usufructo de pensões vitalicias e os juros das cautellas de donatarios vitalicios.

Tambem começará no mesmo dia o pagamento dos juros e amortisações dos titulos da divida interna de 4 p. c. do emprestimo de 1888.

Quem achou?

Um pobre homem veio pedir o nosso auxilio para fazermos publico de que perdeu hontem, por volta das 8 horas da noite, no correio geral, ou então desde ali até á rua Nova do Commercio, uma carteira com duzentos e tantos mil réis.

Este dinheiro estava-lhe confiado para umas compras, e seria uma obra de caridade se quem o achou viesse a esta redacção, para ser entregue ao pobre homem.

Recenseamento eleitoral

Aos nossos amigos e correligionarios lembramos que no dia 5 de janeiro proximo termina o praso para a inscripção no recenseamento eleitoral, cujos requerimentos devem ser entregues ao snr. secretario da camara municipal.

Podem ser recenseados todos os individuos que o não estejam, por terem mudado a sua residencia para este concelho, por pagarem contribuição, por saberem ler e escrever ou por completarem 21 annos até 30 de junho do anno proximo.

Qualquer dos nossos correligionarios que esteja n'estas condições pode dirigir-se á redacção d'este jornal, onde se lhe darão os demais esclarecimentos.

O «Pechincha» resuselta

Este desgraçado não falleceu, como nos tinha dito o nosso informador. Encontra-se, é verdade, no hospital da Misericordia em perigo de vida, mas até hoje de manhã ainda se não deu o obito.

O tempo

Diz Escolastico acerca da presente quinzena:

Dias 22 a 24—Nevadas com ventos frios de oeste ao norte e ao centro da península e nas principaes cordilheiras.

Dias 25 a 27—Bom tempo em geral, menos a oeste de Badajoz, Cáceres e Portugal; noroeste de Salamanca e Galiza.

Dias 28 e 29—Tempo chuvoso e temperatura agradável em toda a península e sul da França.

Dias 30 e 31—Tempo formoso, mas frio ao terminar o seculo e ao principiar o seculo XX.

A feira do leite

D'ha muito que pedem a nossa intervenção para a mudança da feira do leite. O sitio onde ella se encontra, na rua da Rainha, é improprio, com dimituta ária e logo á bocca d'uma sucia de ruas, impossibilitando o transito de vehiculos, sobretudo os que de manhã conduzem a carne para os talhos.

Os largos de Franco Castello Branco, S. Paio, ou a praça do Tournal, nas proximidades das castanheiras, não seriam mais desafogados?

Aos contribuintes

O cofre da recebedoria d'este concelho estará aberto, desde 1 a 30 de janeiro proximo, para o pagamento das contribuições—industrial, renda de casas, sumptuaria e decima de juros, referentes ao anno de 1900.

As contribuições que não fôrem pagas n'aquelle praso ficam sujeitas a 3 p. c. ou cota minima de 40 réis; e decorridos 30 dias ao juro annual de 6 p. c.

Fallecimentos

Em Braga deixou de existir a exc.^{ma} snr.^a D. Rosa Bernardina de Jezus, sogra do nosso amigo e dedicado correligionario snr. Antonio Julio Soares Basto, digno empregado da secretaria da camara municipal d'aquella cidade e ex-administrador do nosso concelho.

Apresentamos a este nosso amigo a expressão mais sincera da nossa condolencia.

Em S. Lourenço de Selho tambem falleceu na quarta feira a ex.^{ma} snr.^a D. Rosa Lodovina da Costa Meira de Miranda, esposa do sr. commendador Manuel José da Silva Miranda, a quem enviamos os nossos pesames.

Igualmente succumbiu no Porto, na quinta-feira passada, a ex.^{ma} snr.^a D. Bibiana Rosa Gonçalves, sogra do nosso querido e muito respeitado amigo snr. Joaquim Ferreira dos Santos.

Receba este nosso amigo os nossos sentimentos pelo duplo golpe de dôr que acaba de soffrer.

Um intrujão

Pelo norte anda um intrujão que tem feito bem boas colheitas. Diz pertencer a boa familia, ter sido academico coimbrã e por desgostos ter perdido a falla. Reclama por escripto, com muita habilidade, o que pretende e assim logra os incautos que, compadecidos do seu infortunio, lhe dão o que elle pede.

Aqui fica a prevenção.

Espectaculo

Na proxima terça feira realisa-se um espectaculo no Salão da Associação Artistica, como já dissemos no numero passado.

Os preços são: camarotes 17200 e 17000 réis; plateia superior 300 réis; geral 200 réis; galerias 100 réis.

Salões e Viagens

Estão entre nós, onde vieram passar o periodo das Festas, as exc.^{mas} senhoras D. Maria, D. Rosa e D. Delina Leite de Carvalho, gentis filhas do nosso presado amigo snr. José Francisco de Carvalho, da Casa da Quinta.

Já entraram em convalescência os snrs. dr. Joaquim José Gonçalves de Queiroz, distincto clinico vimaranense; e conego José Maria Gomes, intelligente professor do seminario-lyceu.

Foi nomeado Bispo de Angola o conego do seminario-lyceu d'esta cidade, snr. José Gomes Cardoso.

Acaba de ser transferida para a escola official da freguezia de S. Martinho de Gondomar, d'este concelho, a professora snr.^a D. Maria Pereira da Cruz, do concelho de Monsanto.

Para Ribeira de Pena, onde vae fazer serviço na repartição de fazenda d'aquelle concelho, partiu o snr. Machado Costa, amanuense ha poucos mezes collocado na nossa repartição.

Com muita felicidade deu á luz, na tarde da ultima quinta-feira, uma creancinha do sexo masculino, a ex.^{ma} snr.^a D. Rosa Campos da Silva Pereira, esposa do nosso amigo snr. Paulo Machado, conceituado negociante d'esta praça.

Esteve entre nós, na passada segunda-feira, o snr. Casimiro de Menezes, director das Obras Publicas do districto de Braga, com sua ex.^{ma} esposa D. Rosa de Menezes.

No Porto estiveram na ultima semana os seguintes snrs.: Domingos Leite de Castro e ex.^{ma} esposa: Antonio Leal; Fernando Lindoso; Paschoal Lino de Quintanilha e Mendonça e ex.^{ma} esposa, e dr. Joaquim José de Meira.

Esteve entre nós, na passada segunda-feira, o snr. dr. Antonio da Silva, digno administrador do concelho de Barcellos.

Da Povoa de Varzim, onde esteve a uso de banhos com sua ex.^{ma} familia, regressou o snr. commendador Luiz José Fernandes Guimarães, respeitavel capitalista d'esta cidade.

Partiu para Boamense, com sua ex.^{ma} esposa e gentil filhinha, o snr. dr. Antonio Vicente Leal Sampaio, integerrimo delegado do procurador regio n'esta comarca.

De Penafiel chegaram o snr. Damião Martins Pereira de Menezes, tenente d'artilheria, sua ex.^{ma} esposa, e tia D. Christina Martins.

De Almeirim veio passar as festas com seus ex.^{mas} paes, o snr. dr. José Cardoso, Margaride.

General Sepulveda

Chegou a esta cidade, na passada segunda-feira, o snr. general Gama Lobo de Sepulveda, illustre commandante da 3.ª divisão militar, tendo vindo de Braga a Guimarães a cavallo, acompanhado pelos seus ajudantes, dois officiaes intelligentes e sympathicos, os srs. tenentes Pimenta de Barros e Gastro. Era esperado no Proposto por os officiaes d'infanteria 20 e districto de reserva n.º 16 fazendo a guarda d'honra uma força de infanteria 20 com a respectiva banda commandada pelo snr. capitão Martins, tendo como subalternos os srs. tenente Prado e alferes Villas. S. ex.^a dirigiu-se para o quartel, que visitou, examinando com interesse todas as dependencias, não passando desapercibido ao seu espirito, recto e illustrado, a impossibilidade do aquartelamento, estar em estado de acio irreprehensivel, mercê das suas pessimas condições.

E realmente o quartel de infanteria 20, além de insufficiente para um batalhão e um districto de reserva, está em más condições hygienicas, que só reconhece quem o visita demoramente e dos quaes triumpho devida á sua bella situação. Emfim, é um quartel improprio de uma cidade da importancia de Guimarães.

S. ex.^a escreveu no livro dos visitantes o seguinte: «visitando hoje o quartel notei com satisfação o acio e arranjo que observei, esperando que com os constantes esforços da minha parte e da digna officialidade se possam remover os inconvenientes e as faltas encontradas.»

O snr. general Sepulveda hospedou-se no Grande Hotel do Tournal, com sua ex.^{ma} esposa que tinha chegado de Braga em companhia do snr. Casimiro Menezes e esposa, onde á noite foi cumprimentado pelos officiaes d'infanteria 20, districto de reserva n.º 16, dr. Silva, administrador do concelho de Barcellos, etc.

Todos foram primorosamente recebidos pelo snr. general que conversou animadamente com os officiaes sobre as questões militares de momento captivando-os a todos pela orientação verdadeiramente moderna de s. ex.^a sobre a necessidade de desenvolver na infanteria a sua instrucção sobre a marcha e o tiro cuja altissima importancia s. ex.^a reconhece.

Na terça-feira, em companhia de s. ex.^{ma} esposa e ajudantes, visitou as fabricas de fiação da Avenida, e pentes, da Madrôa, admirando as suas notaveis installações e ficando encantado pela fôrma como foi recebido.

Sabemos que sua exc.^a deseja manifestar, não só aos directores das fabricas, mas a todas as pessoas que o cumprimentaram, quanto ficou grato ás attentões que recebeu.

O snr. general Sepulveda retirou n'esse mesmo dia para o Porto no comboio da tarde. Do hotel até á estação foi acompanhado pelos officiaes montados de infanteria 20, ajudantes e ordenanças, sendo esperado na estação por todos os officiaes que foram despedir-se de sua exc.^a

A guarda de honra era commandada pelo sr. capitão Martins e os subalternos srs. tenentes Moreno e Prado.

Quer durante a visita de quartéis quer durante o jantar de sua exc.^a tocou a banda de infanteria 20 um escolhido programma sendo elogiada pelo sr. general pela fôrma como se

apresentou. E tendo sido boa a impressão que o sr. general Sepulveda levou d'esta terra, fazemos votos para, quando nos der a honra da sua visita, que vá tão bem impressionado como agora.

ANNUNCIOS

Para as Festas do Natal

O signatario, proprietario do antigo Restaurante Vimaranesse—da Linha—participa ao respeitavel publico, especialmente aos seus numerosos freguezes, que acaba de abrir uma «montre» onde tem em exposição, digno de ver-se, tudo o que ha de mais mimoso em iguarias de cozinha e pastelaria, pelo que espera a visita de todos.

Com cosinheiro de primeira ordem, além do serviço diario, tambem se encarrega de encomendas para «soirées».

Os vinhos, tanto finos como verdes, são uma especialidade, escolhidos a capricho nas melhores adegas.

Visitem todos, pois, o Restaurante Vimaranesse.

Manuel Pires d'Andrade

Companhia dos Banhos de Vizella

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

A direcção d'esta Companhia faz publico que, havendo-se procedido ao sorteio de uma obrigação do emprestimo de 1890, em harmonia com a condição 4.ª do respectivo compromisso, sahiu sorteado o n.º 608, que deixa de vencer juro passado o dia 31 do corrente mez.

Igualmente annuncia que a importancia da obrigação amortisada e os juros do referido emprestimo se acham em pagamento do dia 2 de janeiro proximo em diante, n'esta cidade, no escriptorio da Companhia, largo de Franco Castello Branco.

Guimarães, 20 de dezembro de 1900.

Os directores, Abilio da Costa Torres Miguel A. Moreira de Sá e Mello.

ARREMATACÃO

1.ª publicação.

No dia 13 de janeiro proximo, pelas onze horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na rua das Lamellas, d'esta cidade, se ha de proceder á arrematacão, em hasta publica, DO DIREITO E ACCÃO A DUAS DECIMAS QUARTAS PARTES da raiz e rendimentos presentes e futuros dos

ECHO OFFICIAL Revista de legislação e jurisprudência, em que advogados da maior competência respondem gratuitamente a todas as consultas dos senhores assignantes; publicação semanal ao preço de 3:000 réis por um anno ou 1:500 por semestre, editada pela empresa da *Bibliotheca de Livro Utis* Procuradoria de todos os negócios ecclesiasticos, forenses, burocraticos e dependentes das Repartições do estado; encartes, legalisações de documentos, annuncios judiciais, etc., com uma bem montada secção de encomendas para todos os pontos do paiz, Africa ou Brazil, gratuita para os assignantes d'esta publicação. Gerente A. Garcia Pastor—Rua da Inveja 25—Lisboa.

FORMULARIO UNIVERSAL

Collecção completa de formulas e modelos, para todo o genero de attestados, certidões, contractos particulares, inventarios e partilhas extrajudiciaes, reclamações, memorias e requerimentos para todos os casos e para todos os tribunales. Para uso do clero, de funcionarios e de particulares. Preço por assignatura 1:000 réis o volume. Assigna-se na rua da Inveja 25 Lisboa.

Historia Socialista

Grande obra franceza, do celebre tribuno socialista Jean Jaurés, traducção em lingua portugueza, contendo documentos interessantes reproduzidos por meio da photogravura, ornada de numerosas vistas de localidades e monumentos, retratos e gravuras allusivas aos factos, que desde 1789 a 1900 enchem a vida da França. Publicação aos fasciculos semanais de 16 paginas, com 2 ou 3 gravuras, por 40 réis, e tomos brochados de 80 paginas, com 8 a 12 gravuras, por 200 réis.

Aventuras Parisienses

Um optimo romance que n'este momento é lido avidamente pelo publico francez. Tão extraordinaria obra, sahida da penna de Pierre Sales, inicia a sua primeira parte com o episodio A FORMOSA COSTUREIRA.

A publicação é feita em fasciculos semanais de 32 paginas que constituio no fim de cada mez um elegante volume brochado de 144 paginas, contendo 24 gravuras e uma linda capa a cores, que é o brinde offerecido pela Empresa a todos os assignantes.

Pedidos á Antiga Casa Bertrand, rua Garrett, 73—Lisboa.

PHARMACIA

DE

Gaspar da Silva Ribeiro

Pharmaceutico approvedo plenamente pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

Rua de Santo Antonio
GUIMARÃES

Aviam-se receitas a qual quer hora do dia e da noite, com muito escrupulo, aceio e promptidão e sob a direcção pessoal do proprietario da pharmacia.

Vendem-se especialidades pharmaceuticas, aguas mine- raes, algalias, mamadeiras e todos os medicamentos de reconhecido valor therapeutico.

Francisco Jacintho, cirurgião den- tista pela Uni- versidade de Coimbra. Campo do Toural, 6.—GUIMARÃES.

TRATADO PRATICO DE THERAPEUTICA

— POR —

Oliveira Castro e Cardia Pires

Indispensavel á classe medica. Um volume de 751 paginas, com syntheses muito conscenciosas e citações bem cabidas dos principaes mestres estrangeiros—1\$500 rs.

Pedidos á *Typographia da Empreza Litteraria e Typographica*—rua de D. Pedro. 184, Porto

A Nova Collecção Popular
Adolpho d'Ennery

A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras Meyer

3 folhas com 3 gravuras por semana — 60 réis.

15 folhas com 15 gravuras por mez — 300 réis.

Brindes a todos os assignantes

Recebem-se assignaturas na Livraria Editora—ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, 73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Coração de Mulher

Grande romance editado pela Bibliotheca Social Operaria, 62, rua de S. Luiz, Lisboa. A publicação mais emocionante da actualidade! Aos fasciculos semanais por 40 réis!!! Brindes a todos os assignantes—A Torre de Belem, um magnifico quadro para moldura.

Manuscripto Materno

Notavel romance de costumes. Toda a obra contem 6 volumes, magnificamente illustrados, ao preço de 400 réis cada volume. Brinde a todos os assignantes—uma formosissima estampa, propria para quadro, representando Vasco da Gama e a nymph Thetis na Ilha dos Amores. Pedidos ao *Recreio* rua de D. Pedro V, 84—Lisboa.

A Mulher do Realejo

POR XAVIER DE MONTÉPIN

A MULHER DO REALEJO é um grande drama da vida popular, uma galeria pittoresca e opulenta onde se succedem as mais diversas physionomias, os mais extranhos contrastes, heroes e scelerados, virgens puras e cortezas impudicas, innocentes e criminosos, que entre si combatem até á suprema e definitiva victoria do Bem sobre o Mal.

A Mulher do Realejo é um romance verdadeiro oppondo as mais seductoras imagens de amor, cujos personagens são conhecidos e vivem ainda e onde as paixões humanas se agitam n'uma acção empolgante, illuminada pelo sorriso d'uma creança... d'uma formosa e casta donzella.

A MULHER DO REALEJO é uma narrativa moral e honesta, sendo a par d'isso terna e cruel. E' o romance das familias, aquelle que os mais escrupulosos paes podem deixar ler impunemente as suas filhas e que deve figurar na bibliotheca dos amantes da leitura.

A Mulher do Realejo illustrado por mais de 137 magnificas gravuras de Ed. Zier, será a despeito do seu preço modico, um livro de luxo, proprio para brindes, uma edição de arte, em nada inferior a todas as publicações editada pela Antiga Casa Bertrand.

ASSIGNA-SE em fasciculos de 3 folhas e 3 gravuras por 60 réis; em tomos de 15 folhas e 15 gravuras por 300 réis; na ANTIGA CASA BERTRAND, José Bastos, editor—Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

OS DRAMAS DO AMOR

POR XAVIER DE MONTÉPIN

Grande romance de amor e de lagrimas. O maior successo litterario! S 20 réis cada fasciculo! A mais barata das publicações do presente seculo

OS DRAMAS DO AMOR

Além de constituirem pelo realismo da ficção uma série de tragedias pungentes de familia, onde a lucta das paixões se debate contra o convencionalismo dos principios, são tambem um romance de capa e espada, em que os duellos, as escaladas nocturnas, as intrigas palacianas, n'uma palavra, o viver intimo da sociedade franceza sob o regimen dissoluto dos Orleans, nos surge a cada passo, prendendo-nos pelos lances mais grandiosos, pelos episodios mais imprevisos que é dado á phantasia humana architectar.

Pedidos ao gerente da *Typographia Lusitana*, editora—Rua do Norte, 52—LISBOA.

MATTOS, PRIMOS & C.^a
— COM —
Estabelecimento em Grande Escala
RUA DE S. GREGORIO — BRAGA
GRANDES DEPOSITOS
DE
SAL GRAUDO E MIUDO
Carvão para forjas e para machinas
E COKE PARA COSINHAS
Cal de todas as qualidades,
gesso francez, cimento portland e
muitos outros artigos
PREÇOS SEM COMPETENCIA

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systems, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de differentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões moveis de malha de arame.

Preços sem competencia

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

ARMAZEM

Gaspar Antonio Pereira Guimarães

26—LARGO DA OLIVEIRA—28
GUIMARÃES

Este estabelecimento, o primeiro n'este genero em Guimarães, tem sempre em deposito cal, telha, cimento, gesso, asphalto, enxofre e sal. Ferro, ferragens e pregagens, chumbo em barra, aço fundido, arame zincado para ramadas, carvão para ferreiros e cosinhas, panellas de ferro, vinhos, etc.

**Telha, systema Marselha,
pelo preço da fabrica**

Vida e Aventuras Admiraveis de Robinson Crusóe

E' uma das obras primas da litteratura ingleza, profusamente illustrada com bellissimas autotypias originaes, reproducções d'aguarellas do distincto artista Alberto de Souza.

Cada fasciculo semanal de 16 paginas de leitura e 1 gravura, 50 réis! Cada série mensal brochada, contendo 5 fasciculos com 80 paginas de leitura, com 7 ou 8 bellas gravuras e uma capa illustrada, 250 réis!
Pedidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal, rua da Boa-Vista, 62 1.º—Lisboa.